OS LIVROS QUE FIZERAM MINHA CABEÇA



Marina Dias Weis

A professora da FFLCH-USP e presidenta da Associação Brasileira de Ciência Política revela, de histórias policiais a Weber e Antonio Candido, as obras que mais a influenciaram

Por Maria Hermínia Tavares de Almeida

O primeiro livro que me lembro de ter lido é um romance policial, *Atíria, a Borboleta*, da Lúcia Machado de Almeida. Essa história é um conto infantil, um suspense com animais – Atíria, a borboleta, é detetive. Imagino que desse livro derive o meu gosto por literatura policial. Quando estou cansada, relaxo lendo autores de suspense como Raymond Chandler, Dashiell Hammett, P. D. James e Colin Dexter.

Durante minha infância, li também toda a obra de Monteiro Lobato. Há certos livros que ajudaram a formar meus sentimentos morais, como *Os Miseráveis*, do Victor Hugo, provavelmente o livro mais importante da minha vida. Eu o li aos 12 anos e já naquela idade me marcou muito. Na adolescência conheci outro romance que teve importância em minha vida, de Jean-Paul Sartre, na verdade uma trilogia: *Os Caminhos da Liberdade*. Não é apenas de prosa que gosto. No final de minha juventude, li tudo o que havia de poesia Drummond. Eu gostava especialmente de Fernando Pessoa.

Fiz minha graduação em Ciências Sociais no final da década de 60, época em que havia uma forte influência da literatura marxista. Por isso, considero importantes os livros que abriram minha cabeça para elementos diferentes do universo do marxismo, como o *18 Brumário de Luís Bonaparte*, de Karl Marx, e a sociologia política de Max Weber presente em *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. Há ainda obras brasileiras que foram influências importantes, como *Formação Econômica do Brasil*, do Celso Furtado, e duas obras do Caio Prado Jr., *A História Econômica do Brasil* e *Formação do Brasil Contemporâneo*.

No período do meu doutorado em Ciências Sociais, li Weber com mais profundidade, destacando os capítulos de sociologia política de *Economia e Sociedade*. Até então não conhecia *As Formas Elementares da Vida Religiosa*, do Émile Durkheim, um livro muito interessante que me mostrou um Durkheim que eu não conhecera em minha graduação. Obviamente, também li *Dependência e Desenvolvimento na América Latina*, de Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto. Toda minha geração leu esse livro. Devo também mencionar Barrington Moore Jr., com *As Origens Sociais da Democracia e da Ditadura*. Há ainda livros que me ajudaram a sair mais um pouco do universo do marxismo: *The Making of the English Working Class*, de E. P. Thompson, uma história da formação da classe operária inglesa, e a obra de Norberto Bobbio. A partir da leitura de Bobbio, muitos fizemos a transição para uma bibliografia de tradição mais liberal. Seu livro *Marxismo e Estado* foi minha porta de saída do marxismo.

Em sala de aula, os livros dependem do curso que o professor lecionará. Mas um autor que recomendo a todos os meus alunos, não somente pelo conteúdo, como pelo estilo, é Antonio Candido. Se eu escrevesse bem, gostaria de escrever como ele! Todos deveriam ler *Formação da Literatura Brasileira*, um livro essencial, que deve fazer parte da formação básica de um brasileiro

instruído. Podemos apreciar a enorme economia com que Antonio Candido escreve. Ele demonstra que, para ser profundo, não é necessário ser confuso ou pedante. Houve uma época em que comprei cópias de *Iniciação à Literatura Brasileira*, um pequeno ensaio, para distribuir a todos os meus alunos.

Na formação de um cientista social há alguns livros muito importantes, como *A Democracia na América*, do Alexis de Tocqueville, *Poliarquia* e *Um Prefácio à Teoria Democrática*, do Robert Dahl, e *A Teoria da Democracia Revisitada*, do Giovanni Sartori. Recomendo ainda três livros que podem abrir a mente dos estudantes: *A Grande Transformação*, do Karl Polanyi, um livro muito interessante que mostra que, na realidade, o mercado é uma construção social. *Os Estabelecidos e os Outsiders*, do Norbert Elias, uma obra fantástica, é um estudo sobre um bairro operário na Inglaterra onde, do ponto de vista socio econômico, todos são iguais: têm a mesma renda, as mesmas condições de moradia. Apesar disso, a comunidade estabelece diferenças e hierarquias entre si. Outro livro incrível é *A Lógica da Ação Coletiva*, de Mancur Olson, uma discussão iluminadora que mostra como a ação coletiva não deriva necessariamente do compartilhamento de interesses coletivos.

Há ainda livros e autores nacionais muito importantes para os alunos de Ciências Sociais. José Murilo de Carvalho possui um livro grandioso, *A Construção da Ordem*, sobre a elite imperial e que nos dá a possibilidade de entender como o país se constitui e se mantém unido. *Cidadania no Brasil – O Longo Caminho* é um livro mais panorâmico e que permite aos alunos de graduação entender como se dá esse processo complexo de formação da cidadania no Brasil. Para entender como funciona o sistema político hoje em dia, sugiro *Executivo e Legislativo na Nova Ordem Constitucional*, de Argelina Figueiredo e Fernando Limongi. É um livro fortemente empírico e que contém achados muito construtivos. Mostra que o que funciona no Congresso são os partidos e não as vontades individuais dos deputados e senadores, exatamente o contrário do que o senso comum imagina. É um excelente exemplo de como uma boa pesquisa pode mudar a maneira como as pessoas olham os processos políticos.

No momento estou no meio da leitura de *Khrushchev's Cold War*, uma visão da guerra fria do lado da União Soviética. Os autores Aleksandr Fursenko e Timothy Naftali usaram os arquivos soviéticos para contar como era a visão do lado dos soviéticos da guerra fria. Também devo mencionar um livro maravilhoso que eu nunca havia lido. *O Exército de Cavalaria* é um clássico da literatura que eu não conhecia, do autor Isaac Bábel. É uma das obras mais bem escritas que já li.



Formação da Literatura Brasileira, **Antonio Candido. Ouro sobre Azul, 2006 [1ª edição: 1975]. R$ 80,00**

Poliarquia, **Robert Dahl. Edusp, 1997 [1ª edição: 1972], R$ 37,00.**

Executivo e Legislativo na NovaOrdem Constitucional, **Argelina Figueiredo e Fernando Limongi. FGV, 1999, esgotado.**

Dependência e Desenvolvimento na América Latina, **Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto. Civilização Brasileira, 2004 [1ª edição: 1969], R$ 33,00.**

Os Estabelecidos e os Outsiders, **Norbert Elias. Jorge Zahar, 2000. R$ 39,90.**

A Lógica da Ação Coletiva, **Mancur Olson, Edusp, 1999 [1ª edição: 1965], esgotado.**